



## **CARACTERIZAÇÃO DA PESCA ARTESANAL DA VILA ALTER DO CHÃO, SANTARÉM-PARÁ**

Arthur Cássio De Sousa Cardoso<sup>1</sup> e Lílian Carla Neves Serrão<sup>1</sup>

Não é recente a atividade de pesca artesanal, esta sobrevive desde períodos anteriores ao Neolítico, e quanto mais os anos se passam, os pescadores adquirem mais conhecimentos de como realizar melhores e mais abundantes pescarias. Segundo Seixas e Begossi (2000), para se estudar o manejo dos ecossistemas aquáticos relacionados à estoques pesqueiros, deve-se observar o comportamento dos pescadores e as estratégias para obter os recursos. Tal conhecimento é suficiente para o entendimento do comportamento das espécies em um sistema de presa/predador, onde agregam valores culturais que permitem habilita-los à manipulação de cadeias tróficas. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo caracterizar a pesca artesanal na Vila de Alter do Chão em Santarém, Pará, em relação aos métodos, apetrechos, as espécies de peixes capturados. Alter do Chão está localizada no município de Santarém – Pará, compreendendo 18 comunidades. Com as características típicas da região Amazônica, o distrito de Alter do Chão possui uma diversidade natural onde o destaque é a sua formação geológica típica, as savanas amazônicas, rios, lagos, igarapés, e florestas. Este trabalho foi realizado através de uma reunião com 14 pescadores artesanais que executam suas atividades na vila a fim de obter dados tais como os locais onde estes realizam a pesca, os apetrechos mais utilizados, as espécies que capturam e quais as problemáticas que a pesca artesanal na vila vem sofrendo com o aumento da urbanização e do turismo no local. Os apetrechos que os pescadores da vila mais utilizam nas pescarias são tarrafas, malhadeiras e embarcações a gasolina com motores de polpa Yamaha. Em relação às espécies de peixes que eles pescam, estão o Jaraqui-escama-grossa (*Semaprochilodus insignis*), Tucunaré (*Cichla monoculus*), Jatuarana (*Brycon* sp.), Aracu-cabeça-gorda (*Leporinus trifasciatus*), Acará-bararuá (*Uaru amphiacanthoides*) e o Acara (*Acarichthys heckellii*). Uma grande problemática que estes pescadores enfrentam é o aumento da urbanização e do turismo no local, onde estas atividades interferem diretamente na flora e fauna aquática acarretando diversas consequências negativas para a pescaria dos moradores da vila. A pesca artesanal desenvolvida na vila de Alter do Chão apresenta características peculiares da cultura regional do Tapajós, sendo esta de pequena escala e realizada de maneira artesanal. Os ambientes explorados diariamente pela maioria dos pescadores que fizeram parte do trabalho mostram-se como um importante meio de subsistência para estas comunidades, porém estes ambientes vêm sofrendo constante degradação ambiental. É necessário que se tomem medidas mitigadoras para se evitar consequências negativas tanto para a fauna e flora e pescadores do local.

**Palavras-Chave:** Pescadores; Apetrechos Subsistência.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Oeste do Pará – Programa de Recursos Aquáticos e Aquicultura – Engenharia de pesca. E-mail: arthurcassio94@gmail.com